

## **Recomendações da FAO aos produtores de leite diante da gripe aviária**

**A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) emitiu novas recomendações destinadas aos países membros para adotarem programas efetivos de vigilância diante da crescente propagação do vírus da influenza aviária, altamente patogênica (HPAI) H5N1 no gado e outros mamíferos.**

Desde sua aparição há mais de duas décadas, o vírus HPAI H5N1 evoluiu em vários ramos, sendo o 2.3.4.4b, detectado pela primeira vez em 2021, uma das mais preocupantes devido sua capacidade de infectar uma ampla gama de espécies, incluindo aves selvagens e domésticas, e, mais recentemente, mamíferos terrestres e marinhos, incluindo tigres, ursos, focas, cães e gatos de estimação.

Os casos detectados em gado leiteiro em 2024, junto com infecções em trabalhadores agrícolas expostos aos animais doentes, destacam a necessidade urgente de reforçar os sistemas de vigilância.

“Considerando a disseminação mundial da gripe A (H5N1) do clado 2.3.4.4b, é esperado que a transmissão de aves para o gado e do gado para humanos também ocorrerá em outros países”, diz a publicação da FAO, ‘Recomendações para vigilância da influenza A (H5N1) em rebanhos – com propagação mais ampla para outros mamíferos’.

As novas diretrizes da FAO seguem uma publicação técnica anterior, resumindo a emergência da situação, lacunas de conhecimento e ações de gerenciamento de riscos recomendadas, com ênfase no papel fundamental dos sistemas efetivos de vigilância, e incentivo à notificação de casos suspeitos pelos produtores e veterinários.

A FAO sugere concentrar os esforços de vigilância em áreas de alto risco, como aquelas com alta densidade de aves domésticas ou gado leiteiro, ou em zonas de atividade de aves migratórias. Também recomenda aproveitar fontes informais de informação, como redes comunitárias, preços em mercados ou publicações em redes sociais, para complementar a detecção imediata.

As diretrizes foram elaboradas para melhorar a detecção precoce de casos que tiveram sua abrangência ampliada e apoiar medidas de controle da doença baseadas em evidências.

O que já se sabe e o que fazer

Os animais infectados apresentam sinais clínicos graves e alta mortalidade. Em bovinos afetados foram observados sintomas como redução da produção de leite, leite espesso, semelhante ao colostro, falta de apetite, letargia, febre e desidratação. Alguns animais, no entanto, a infecção pode não apresentar sinais clínicos, tornando a detecção potencialmente mais difícil.

Ainda há muito para entender sobre a transmissão do HPAI H5N1 entre o gado, mas parece estar vinculada ao movimento de animais infectados e ao uso compartilhado de equipamentos e pessoal entre as propriedades rurais. As evidências sugerem que eventos de disseminação ocorreram entre fazendas leiteiras e granjas de aves próximas.

Outras espécies também foram afetadas, incluindo gatos e ratos, além da transmissão entre aves e porcos. Mesmo que os suínos não mostrem sinais da doença, eles representam um ponto de preocupação, pois podem se tornar catalisadores da recombinação genética entre o vírus da gripe aviária e humana, com o risco de surgirem novas cepas com potencial pandêmico.

A FAO propõe como objetivo um mínimo de vigilância em todos os países para detectar rapidamente eventos de disseminação do HPAI H5N1 de aves para espécies não aves, incluindo o gado.

Se detectado, os profissionais veterinários e de saúde devem estar preparados para uma resposta rápida, reforçar medidas de mitigação de riscos e gerar evidência para embasar decisões e políticas.

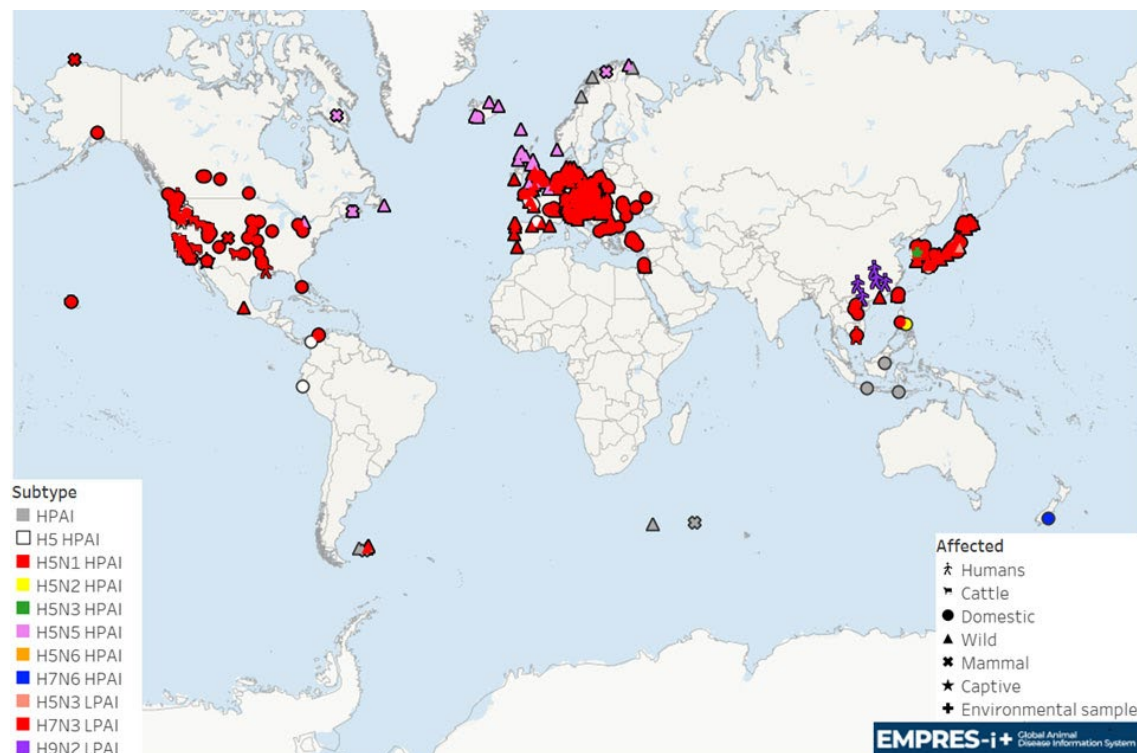
Sistemas básicos, mas eficazes de vigilância começam incentivando os fazendeiros a denunciarem suspeitas de doenças e aproveitar as visitas rotineiras dos veterinários às fazendas. Poderá haver uma expansão deles durante as campanhas de vacinação e incluir o acompanhamento das notícias divulgadas em grupos comunitários, bem como os boletins da

indústria sobre a redução da produção de leite, além de adotar estratégias de amostragens baseadas em risco.

Essas estratégias devem levar em consideração fatores como distribuição geográfica, padrões de migração de Alces selvagens, sazonalidade, população de animais e observações clínicas através da cadeia de valor do leite. No caso de ser detectado HPAI H5N1 em vacas, as autoridades de saúde devem ser imediatamente informadas e iniciar uma investigação para determinar se os trabalhadores da fazenda e outras pessoas foram expostas ou infectadas.

Para doenças listadas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), os casos devem ser relatados usando o Sistema Mundial de Informação de Saúde Animal (WAHIS) e especialistas técnicos também são incentivados a enviar os dados para o Sistema Global de Informação sobre Doenças Animais da FAO, o [EMPRES-i+](#).

Última atualização do EMPRES-i+



[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: FAO – Tradução livre: [www.terraviva.com.br](http://www.terraviva.com.br)